

Pactu monitora agências para garantir proteção dos bancários

Nas últimas semanas, os Sindicatos do Pactu têm realizado visitas sistemáticas às agências bancárias para verificar se os bancos estão cumprindo as normas de segurança dos bancários, clientes e usuários em relação ao coronavírus. Quando as visitas não são possíveis, o monitoramento tem sido feito à distância pelos sindicatos. Entre as medidas reivindicadas estão a disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e instalação de proteção acrílica nos caixas, entre outras. “A maioria dos bancários está trabalhando em home office, porém há muitos atuando em rodízio nas agências, atendendo os casos emergenciais. A atenção especial é para a Caixa, que centraliza o pagamento do auxílio emergencial aos trabalhadores e registra diariamente acúmulos de pessoas”, observa Wendrel Minare, diretor do Pactu em Paranavaí. Segundo o dirigente, “as ações estão voltadas para garantir condições de trabalho adequadas e, ao mesmo tempo, proteger a saúde e a vida dos bancários, dos clientes e dos usuários”. Quando detectada alguma irregularidade, os bancos são alertados para imediatas providências.

Ações da Contraf-CUT garantem direitos da categoria

Comando Nacional conquista manutenção da negociação permanente durante a pandemia

Durante a pandemia do coronavírus (Covid-19), a Contraf-CUT e o Comando Nacional vêm mantendo frequentes negociações, todas através de videoconferência, com a Fenaban. O resultado é uma série de conquistas para os bancários, num momento em que a maior preocupação é com a preservação da saúde e da vida dos trabalhadores.

A ação da Contraf-CUT é no sentido de impedir que os bancos atropelam a Convenção Coletiva ao fazer uso das Medidas Provisórias editadas pelo governo federal, como é o caso das MPs 927 e 936, que permitem mudanças no pagamento de férias, utilização de banco de horas e até a suspensão do contrato de trabalho, entre outras medidas, de forma unilateral. A pressão da Contraf-CUT fez a Fenaban não apenas garantir manutenção da mesa de negociação permanente como também se comprometer a

não implementar alterações previstas nas MPS sem negociação prévia com o movimento sindical. Em alguns bancos, como Itaú e Santander, já foram negociados acordos que garantem emprego, salários, abono dos dias parados em função da Covid-19 e outras conquistas.

ALÍVIO - Com as negociações, os trabalhadores que estão em casa e não estão no rodízio, nem no teletrabalho, pois suas funções não permitem e ou estão no grupo de risco, só terão alterações neste cenário depois de negociação. O mesmo vale para medidas como férias e bancos de horas. “É um alívio para os bancários e bancárias, pois muitos pertencem ao grupo de risco e terão que permanecer por mais um tempo no isolamento social, mas com seus direitos garantidos”, analisa Zelário Bremm, diretor do Pactu em Toledo. **Acordos do Itaú e Santander na página 3**

Auxílio Emergencial

Página 2

Falhas provocam aglomerações na Caixa e sindicatos cobram providências

Página 4

Dia do Trabalhador

Comemoração este ano foi virtual e reforçou a luta pela democracia no Brasil

PANDEMIA**Campanha Sindicato Solidário auxilia os mais pobres**

Os Sindicatos do Pactu aderiram a campanha e entregaram dezenas de cestas básicas a entidades beneficentes

Os Sindicatos de Bancários do Pactu e de todo o país, federações e bancários de todo o território nacional estão mobilizados na campanha Sindicato Solidário. O movimento foi lançado pela Contraf-CUT, no dia 24/04, e já arrecadou um grande volume de alimentos que são distribuídos às entidades assistenciais para atendimento às pessoas mais carentes. A ideia surgiu diante da mais grave crise de todos os tempos. E junto com ela, milhares de pessoas se encontram sem acesso às necessidades básicas. “Não há dúvidas de que a arma mais poderosa para vencer essa guerra é o isolamento social e isto impede muita gente de trabalhar e ganhar o seu sustento. Mas, todos nós que estamos mantendo o distanciamento social, podemos ajudar a quem tanto necessita neste momento”, observa Wilson de Souza, diretor do Pactu em Umuarama. Segundo Souza, “este é um momento de mostrarmos solidariedade para com o próximo, especialmente os mais pobres, e será importante se esta sensibilidade se torne um legado que permaneça na sociedade”.

COMO PARTICIPAR? - No hotsite sindicatosolidario.com a Contraf-CUT disponibiliza vídeos, textos e outras peças publicitárias de incentivo à solidariedade e das ações e campanhas que já estão em andamento em diversos sindicatos e federações do país. Também indica as Associações e/ou ONG's escolhidas pelos sindicatos para as contribuições solidárias, com os locais e formas de arrecadação.

XII Congresso Estadual da Fetec-CUT/PR será em maio, por videoconferência

A Fetec-CUT/PR divulgou edital confirmando para o dia 23 de maio a realização do seu XII Congresso Estadual. Devido à pandemia do coronavírus e a necessidade de manter o isolamento social, o evento este ano será realizado por videoconferência e transmitido a partir do Espaço Cultural e Esportivo do Sindicato dos Bancários de Curitiba. A transmissão será aberta às 9h e seguirá com os seguintes debates: Regimento Interno do XII Congresso, análise de conjuntura, balanço de gestão, estratégias e diretrizes para o próximo triênio, prestação de contas, alteração estatutária e eleição da nova direção (Direção Estadual, Direção Executiva e Conselho Fiscal). “Apesar de não ser presencial, o Congresso terá grande importância, sobretudo na definição de estratégias de luta da categoria bancária pela manutenção de direitos arduamente conquistados, mas que estão sob ameaça de recentes medidas provisórias do governo”, observa Nivalda Sguissardi, diretora do Seeb Campo Mourão e representante do Pactu na Comissão Organizadora do Congresso. As assembleias para eleição dos delegados também serão digitais e serão realizadas na próxima semana.

Auxílio Emergencial**Falhas provocam aglomerações na Caixa e sindicatos cobram providências**

Agências lotadas, excesso de trabalho e muita preocupação para os funcionários da Caixa. Contraf-CUT pede providências urgentes

As enormes filas que se formam todos os dias nas agências da Caixa Econômica Federal são uma preocupação para a Contraf-CUT. Em algumas cidades, as pessoas chegam a passar a noite nas filas para garantir atendimento. Essas aglomerações oferecem risco tanto aos bancários quanto aos clientes e usuários, que ficam mais expostos à contaminação pelo coronavírus. A presidenta da Contraf-CUT, Juvândia Moreira, pontua que houve falhas no sistema de cadastramento, já que milhões de pessoas não conseguem acessar o aplicativo, por conta da lentidão no sistema. Sem contar que um grande número de beneficiários sequer dispõe de internet, o que os levou a procurar pessoalmente a Caixa, causando transtornos.

Na opinião de Juvândia, o governo falhou ao centralizar tudo na Caixa, o que levou à mudança no calendário de pagamentos. Até agora o banco não concluiu sequer o pagamento da primeira parcela do auxílio. “Esses problemas seriam evita-

dos se o governo tivesse usado outros meios, como casas lotéricas, correios e até mesmo bancos privados”, observa a dirigente.

Por outro lado, os estados e municípios possuem eficientes sistemas de cadastramento. Um deles é o CRAS (Centro de Referência em Assistência Social). Esses sistemas ajudariam numa identificação mais rápida e eficaz dos beneficiários, mas também foram ignorados pelo governo.

A própria direção da Caixa reconheceu que é impossível atender um contingente de mais de 60 milhões de pessoas evitando aglomerações, o que evidencia a atuação descoordenada do governo. O banco anunciou a contratação de trabalhadores temporários para atuar nas agências de maior movimento, mas não garante o fim das filas.

Tão grave quanto isto é a indiferença demonstrada pelo presidente Jair Bolsonaro em relação a essa e outras questões que afligem a população durante a pandemia do coronavírus.

PADEMIA

Atuação da Contraf-CUT evita perdas aos bancários

Além de monitorar o funcionamento das agências bancárias em todo o país e garantir que os bancos atendam o compromisso de zelar pela segurança dos bancários e bancárias durante a pandemia do coronavírus, neste período de crise a Contraf-CUT e o Comando Nacional também tem feito inúmeras negociações com os bancos, todas através de videoconferência, e garantido conquistas para a categoria.

A interferência da Contraf-CUT se tornou ainda mais necessária após a edição de Medidas Provisórias pelo governo federal, como a MP 927 que beneficia diretamente os bancos ao permitir mudanças na concessão de férias e utilização do banco de horas. Antes mesmo que alguns bancos lançassem mão dessa MP, a Contraf-CUT alertou à Fenaban sobre a necessidade de cumprimento da Convenção Coletiva dos Bancários. Apenas o Banco do Brasil agiu de forma unilateral e vem sofrendo pressões.

ITAÚ - No banco Itaú as negociações resultaram na aprovação do abono dos dias parados em março e abril. As horas poderão ser compensadas em 12 meses a partir de janeiro, com 10% de desconto sobre o total de horas paradas. Os sábados, domingos, feriados e horas noturnas serão pagos como horas extras. Essa conquista foi obtida em reunião por videoconferência com o banco, no dia 23/04. Com isso, serão abonados



Juvândia Moreira, presidenta da Contraf-CUT

todos os dias que os trabalhadores ficaram em casa, desde o começo da pandemia, até o dia 01/05, cerca de um mês e meio. O banco de horas começa a contar a partir do dia 1 de maio, após assembleia a ser realizada pelos sindicatos digitalmente.

Outra conquista são os 30 minutos de intervalo e não apenas 15 para os trabalhadores de seis horas.

SANTANDER - Já no dia 27/04, também em videoconferência, foi conquistada a renovação, por dois anos, dos acordos específicos do banco, aditivos à Convenção Coletiva de Trabalho da categoria. Houve melhorias e há possibilidades de avanços em outros pontos que serão debatidos posteriormente, como a isenção de tarifas bancárias para os funcionários. Também ficou estabelecida a renovação do acordo do Programa Próprio de Resultados Santander (PPRS), reajustado pelo mesmo índice que for definido

na Campanha Nacional dos Bancários. “Muitos bancários estavam preocupados com a manutenção do emprego e com a possibilidade de redução da renda e os acordos trazem mais tranquilidade neste momento difícil”, observa Sandro José Zanona, diretor do Pactu em Guarapuava.

MONITORAMENTO - Além de garantia de emprego, renda e outros direitos da categoria, a Contraf-CUT, junto com sindicatos e federações, vem fazendo um acompanhamento sistemático nas agências bancárias. O intuito é garantir que os bancos tomem as medidas necessárias para garantir a saúde e a vida dos bancários, bancárias, clientes e usuários. “É um trabalho difícil. Estão sendo feitas muitas reuniões através de videoconferência e monitoramento em mais de 19 mil agências bancárias em todo o país”, explica a presidenta da Contraf-CUT, Juvândia Moreira.

SAÚDE CAIXA

Empregados continuam aguardando proposta

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa continua aguardando que o banco apresente uma proposta de inclusão dos novos empregados na cobertura do Saúde Caixa. Isto porque, na reunião realizada no dia 29/04, a direção da Caixa não apresentou nenhuma proposta oficial. Na videoconferência, foi colocado apenas a necessidade de assinar um aditivo para a alteração, mas sem esclarecer em quais parâmetros. O banco ainda reforçou que o Saúde Caixa tem problema de sustentabilidade, por conta do déficit recorrente desde 2016.

A CEE/ Caixa reiterou a necessidade de respeito aos trabalhadores que estão correndo riscos ao se colocarem na linha de frente de atendimento à população durante a pandemia do coronavírus (Covid-19). “Empregados ativos, aposentados, pensionistas e dependentes todos sabemos a relevância dessa assistência e não vamos renunciar a isso. A assistência à saúde permite que o trabalhador da Caixa possa cuidar da sua saúde e de sua família. Lutamos para que o Saúde Caixa permaneça como um direito e inclua todos os empregados, independente da data de contratação”, afirmou Fabiana Uehara Procholdt, secretária da Cultura e representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) nas negociações com o banco.

Outras cobranças - Na videoconferência, os empregados cobraram ainda a manutenção do contingenciamento para a entrada nas agências, mesmo com as filas nas portas, a necessidade de respeitar a jornada dos empregados, a testagem de todos os bancários, como política de prevenção e a efetivação da campanha de vacinação da gripe e H1N1.

MP 927: BB mantém intransigência

Apesar das cobranças feitas pelo movimento sindical, o Banco do Brasil tem se negado a manter o abono dos dias 7, 8 e 9 de abril para os funcionários que estavam em casa, à disposição do banco, antes de o BB comunicar que utilizaria mecanismos previstos na Medida Provisória 927/2020 sobre a

concessão de férias e a criação de banco de horas. Sem negociação prévia com a representação sindical e nem com os funcionários, o banco revogou a autorização do uso do código 478 para o abono de dias, dando a possibilidade da utilização de banco de horas, outros abonos de direito dos

funcionários, folgas e solicitação de licença prêmio. A medida constitui um flagrante desrespeito ao Acordo Coletivo de Trabalho, mas até o momento o BB não reconsiderou sua decisão. A Contraf-CUT, federações e sindicatos continuam pressionando e não descartam buscar solução pela via judicial.

MORO E BOLSONARO: uma coisa só



presidenciais”, denuncia.

A similaridade entre Moro e Bolsonaro é tanta que a própria esposa de Moro, em fevereiro deste ano, afirmou que os dois são “uma coisa só”. Marcio Sotelo vê diferenças: “Bolsonaro atenta contra a democracia sem esconder. Vai às portas dos quartéis discursar em atos que pedem a volta da ditadura. Moro atenta contra a democracia passando-se por um homem honrado”. O próprio Moro confessou que ao aceitar ser ministro, pediu uma pensão para sua família caso morresse. Pelo Artigo 317 do Código Penal, solicitar ou receber promessa de tal vantagem configura corrupção passiva, exatamente o crime pelo qual condenou Lula.

Em 2019, o então ministro teve acesso privilegiado a informações sigilosas nas investigações do escândalo dos laranjas do PSL, que tramitavam sob sigilo de Justiça, em Minas Gerais, e no inquérito dos hackers que vazaram mensagens de Telegram ao site Intercept Brasil. Sua atitude chocou até mesmo os defensores da Lava-Jato.

PROJETO DE PODER - O advogado opina que Moro tem um projeto de poder tão liberal quando o de Bolsonaro, ora desgastado, ridicularizado mundialmente e com o peso da morte de milhares de brasileiros nas costas pela sua negativa insana da pandemia. “Moro não abandonou a magistratura para ser ministro de um homem que desprezava e que ele humilhou publicamente em uma lanchonete de aeroporto. Ele tem um projeto de poder e é também o projeto de poder dos sonhos da direita, do mercado, da Globo, porque não traz, diferentemente de Bolsonaro, efeitos colaterais”.

Ele diz que “um hipotético presidente Moro teria enfrentado a pandemia ao modo de Doria (João Doria, governador de São Paulo) que passou de alguém que maltrata morador de rua a herói da saúde pública”. E conclui que os grupos poderosos, se puderem, vão confiar o seu projeto neoliberal a alguém que tem a esperteza e o cálculo de ostentar virtudes públicas e republicanas ao mesmo tempo em que viola todas elas.

(O artigo completo de Marcio Sotelo Felipe pode ser lido em www.pactu.org.br)

Dia do Trabalhador teve luta pela democracia

Comemoração foi 100% digital, em rede e teve participação de lideranças e artistas

Reconhecida internacionalmente como uma data importante para apresentar as pautas e reivindicações da classe trabalhadora, o 1º de Maio deste ano tornou-se ainda mais importante, principalmente no Brasil que atravessa, não só a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) e crises política, econômica e institucional, mas também fortes ataques aos direitos sociais e trabalhistas. Solidariedade, saúde, emprego e renda foram as bandeiras principais do 1º de Maio Solidário, que foi virtual para proteger os trabalhadores e trabalhadoras.

Os discursos de sindicalistas, religiosos, representantes dos movimentos sociais e de políticos, transmitidos ao vivo pelas redes sociais e com grande audiência em todo o país, enfocaram a defesa da democracia, do Estado forte, do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), do direito à segurança, à vida e condições dignas de trabalho. O 'Fora, Bolsonaro' também fez parte da programação desenvolvida conjuntamente pela CUT, centrais, frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, partidos políticos progressistas e todos e todas que priorizam a luta e a vida da classe trabalhadora neste momento histórico que o mundo passa. “O 'fora, Bolsonaro' precisa ser mais do que uma palavra de ordem para nós. Bolsonaro precisa sair porque o povo não merece viver a situação que está vivendo. Merece retomar o caminho do crescimento econômico caminho da geração de emprego das políticas sociais da tranquilidade social da igualdade e da melhoria dos serviços públicos e isso virá com a luta”, afirmou o presidente da CUT, Sérgio Nobre.

Destruição de direitos é a pauta principal do governo

Bolsonaro e seus ministros editaram, entre 18 de março e 7 de abril, cinco Medidas Provisórias (MP) e um Projeto de Lei (PL), que já foi aprovado no Congresso Nacional e todas as propostas, de alguma forma, tiram direitos do trabalhador e da trabalhadora. As MPs 927, 928, 936, 944 e 946 e o PL nº 13.982, basicamente, autorizam o trabalhador e a trabalhadora negociar, diretamente com o patrão, acordos individuais sem a participação do movimento sindical, adia o recolhimento do FGTS, flexibiliza a relação de trabalho e libera o patrão para dar férias que ainda não venceram, usar banco de horas para os dias de isolamento e ainda autoriza a prorrogação da jornada de trabalho dos profissionais de saúde, tudo sem negociação alguma. Libera uma renda extra de R\$ 600 para os informais porque foi aprovada pelo Congresso Nacional. Isso sem contar com a incorporação do Fundo do PIS às contas do FGTS e tudo sem nenhuma garantia de emprego e renda.